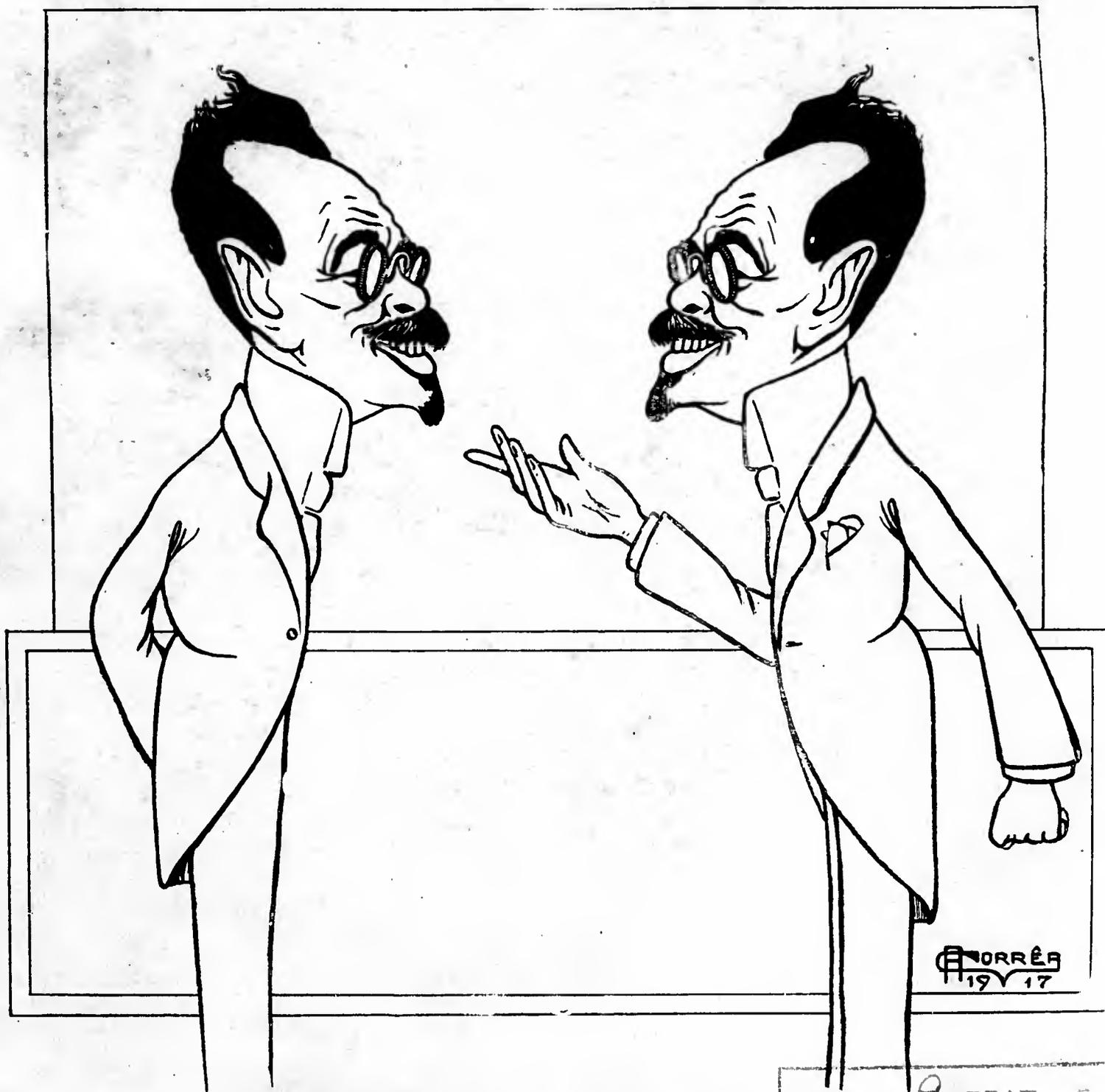


# O PIRRALHO

200 réis

A SITUAÇÃO FLUMINENSE



— Eis a unica pessoa de quem sou

amigo

ANDAR 9 PRAT. C  
EST. 2 No de CRD.

# Brilhantina Ideal

da Perfumaria Ideal



Sem rival para dar Fineza e Brilho aos cabellos e conservar-lhes a ondulação.



Telephone, 2629  
S. Paulo



Esta especialidade é encontrada á venda na **Perfumaria Ideal**

*Casa E. JAMEL*

Praça da Republica, 109 - A

Para frieiras e molestias da pelle



**MENTHOLATUM**

## Ellixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.  
Dartreos.  
Boubas.  
Boubons.  
Inflamações do atero.  
Co rimento dos ouvidos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Canceros venereos.  
Rachitismo.  
Flores Brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarinas.  
Crystas.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Affecções Syphiliticas  
Ulceras da bocca.  
Tumores Brancos.  
Affecções do figado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Latejamento das artérias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as farmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

## A Flora Brasileira

Rua Boa Vista, 5-a - Telep. Central, 750  
SÃO PAULO

Flores naturaes, Grinaldas, Corôas naturaes e de bisquit, Bouquets e Corbeilles

## Negri & Moreno

Encarregam-se de DECORAÇÕES e ORNAMENTAÇÕES artisticas para festas, bailes, casamentos, etc. tanto em residencias particuljares como em edificios ou lugares publicos

Chacara Villa Albertina - Tremembé

Trabalhos Artisticos  
Promptidão e esmero



REDACÇÃO:  
RUA S. BENTO N. 28  
Telephone N. 2901

## Francisca Julia

E' com o maximo contentamento que vemos approximar o dia da festa que se projecta fazer á excelsa poetisa paulista, cujo nome fulgura encimando estas linhas. E nem poderia ser por menos, uma vez que se trata de uma das verdadeiras glorias das letras patrias, que por sua modestia excessiva quasi se alheia ao movimento literario, em que os seus pares se empenham, uma vez que se trata de uma homenagem das principaes revistas que vêm á luz nesta alta capital, á poetisa acerca de quem Vicente de Carvalho escreveu o seguinte, quando se tratava de saber qual era o melhor poeta paulista: "Não lembrei até aqui um nome luminoso a que deixei propositalmente o ultimo lugar, como um lugar a parte. E' um nome de mulher. Os poetas paulistas cederão com prazer a palma a essa poetisa, que é a melhor de nossa lingua, D. Francisca Julia, a soberba artista das Esphinges, cujos versos têm a sonoridade solemne e evocativa do bronze em que parece terem sido fundidos!"

Tal é o valor da figura literaria de Francisca Julia, cuja festa desejamos esteja á altura da pessoa para quem será feita.

Ao Telephone **3** Peça o melhor  
Central **3** TAXI



## CARTAS... ...PERDIDAS

Querido afilhado Janjão:

Recebi a carta em que pedes um conselho extrahido á minha velha experiencia. Fazes bem em procurares abrigo na minha experiencia, apesar de que nunca consegui tirar proveito della. Perguntas-me se podes ir a São Paulo, tentar a vida, recorrendo ao auxilio dos teus protectores. Vae. E's corajoso e forte. Tens arma para a lucta da vida, que são: a tua intelligencia, a tua audacia e, mais que tudo, a tua irresistivel graça pessoal. Não te aconselho procurar um emprego publico. Os empregos publicos constituem uma especie de reducto inexpugnavel, contra o qual se quebram, inutilmente, lanças e granadas. E' tão difficil obter um lugar de porteiro de Grupo, como uma cadeira no Senado. Verdade é que tens uma carta de apresentação ao Coronel Lacerda Franco. Conheço-o de vista e de renome. E' um typo carraneudo, cuja cara poderia bem servir de espantallo ás aves num campo de arroz. Parece-me intratavel. Politicamente, elle é o que todos mais ou menos são: é um sér incarakteristico, cuja vontade está diluida na vontade collectiva dos seus companheiros de partido. De resto, que interesse terá o Coronel, que é o Coronel Lacerda, em servir a tua pretensão? Nenhum. Teu pae nunca foi chefe politico, e a acção do seu prestigio nunca se extendeu além do seu modesto e honrado ambiente familiar. Tu mesmo nunca foste um espoleta de eleições, nunca escreveste para a Imprensa, louvando os homens do Governo, nunca fizestes um "meeting", glorificando, em altos berros, e gestos

não menos altos, a personalidade de um chefe "prestigioso". Faltam-te, pois, credenciaes, para te apresentares candidato a um emprego publico. Os outros elementos de que estás armado para a lucta da vida, entre os quaes sobresaem a tua intelligencia e a cultura do teu espirito, não têm tambem muito valor, porque, neste paiz, as verdadeiras competencias nunca são aproveitadas. Isto é tão notorio, que não é preciso que eu te apresente provas.

Mas não te desconsolles. Tu és um lindo moço. Resta-te o recurso de procurar um casamento rico. Corteja a filha do vendeiro da esquina, se ella tem um dote. A tua pretensão, dirigida dessa maneira, terá um resultado efficaz. O casamento não se obtem senão iniciando-o pelo "flirt", pelo namoro e por todos esses matadores sentimentaes. Oh! Não penses que te vou ensinar como é que se corteja uma mulher. Entendes disso melhor do que eu. Tens vinte e dois annos em flôr. Eu tenho sessenta, e na minha idade, essas coisas e tudo o mais que dellas decorre estão perfeitamente esquecidas ou pelo menos apagadas.

Saudades á commadre.

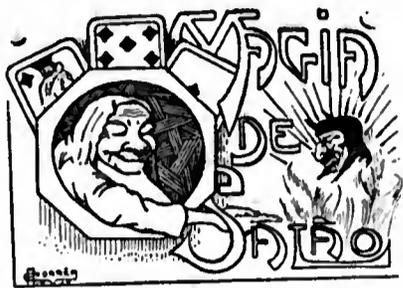
Do teu padrinho  
FULGENCIO.

### A. CORREA

Estréa neste numero a sua collaboraçãon' "O Pirralho" este talentoso e original caricaturista. E' um artista patricio. O publico da Capital ainda não o conhece. Isto pouco importa. E' um humorista que se ha de impôr em nosso meio, tal a vivacidade do seu espirito e a graça, por vezes inédita, do seu traço. A maior parte das novas secções creadas neste numero e que constituirão a feição caracteristica d' "O Pirralho" e a illustraçãoda nossa primeira pagina são devidas á penna de A. Corrêa.

Os leitores, através destes trabalhos, poderão avaliar do merito do artista.

Voltoino, o popular Voltolino continúa, como sempre, a prestar a esta revista o seu precioso e indispensavel concurso.



**A tinta magica**

Esta é uma sorte extremamente interessante. E não ha quem, ao produzi-la deante de senhoras e cavalheiros, numa sociedade, não obtenha o mais surprehendente successo. O seu processo é muito simples e não exige, como a maior parte das sortes que se conhecem, nenhuma noção de physica ou chimica e nenhuma habilidade.

Compra-se numa pharnacia uma gramma de fuchsina de qualquer côr. E' melhor a violetá, porque produz tinta mais viva. Dilue-se a fuchsina em espirito de vinho, a que se juntam algumas gottas de limão e de vinagre branco de cozinha. Preparada a tinta com estas substancias, enche-se com ella o tinteiro. Ao mesmo tempo prepara-se um mata-borrão da seguinte maneira: embebe-se o papel mata-borrão em agua oxigenada e deixa-se secar ao sol.

O operador pede a qualquer pessoa que escreva sobre o papel um nome, um conceito, uma phrase qualquer. Feito isto, o operador enxuga as letras com o mata-borrão e pergunta á pessoa qual foi a palavra ou palavras que escreveu. Quando a pessoa disser o que escreveu, o operador dirá: "E' mentira". E tirando o mata-borrão, mostrará que o papel está inteiramente branco.

O phenomeno se produz do seguinte modo. A tinta magica custa muito a enxugar, e o mata-borrão, ao enxugá-la, absorve-a toda, fazendo-a desaparecer. Esta sorte tem sempre effeito e mais effeito terá se o operador fór intelligente e souber imprimir á sua sorte um pouco de theatralidade, que é sempre indispensavel.

**O ovo de Colombo**

A anecdota de Colombo é assaz conhecida. Conta-se que Colombo fizera uma aposta entrè os seus amigos e

que consistia em equilibrar um ovo pondo-o em pé por qualquer das suas extremidades. Todos tentaram a operação e nenhum delles conseguiu o equilibrio. Colombo, por fim, pegou do ovo e calcando-o fortemente sobre a mesa, quebrou-o, de modo a formar-lhe uma base para o equilibrio.

Mas a nossa sorte, que, em magia de salão, tem o nome de "Ovo de Colombo", é muito mais perfeita, sobretudo porque ella é executada sem ser preciso quebrar o ovo. Eis como ella se faz:

Arranja-se um pouco de pedra de cevar ou pedra iman. Esta é uma substancia mineral que não se encontra facilmente á venda. Mas não ha feiticeiro, cartomante ou negra mina que a não conheça e não saiba indicar onde é encontrada. Os herbanarios a vendem. O sr. Mucio Teixeira, que actualmente reside nesta cidade, faz commercio com este precioso mineral. Obtida a pedra de cevar, collocam-se alguns grãos della no ápice do ovo e esfrega-se essa parte do ovo com lã aquecida ao ferro quente. O ovo fica, nessa parte, imantado. E' preciso tambem imantar o logar da mesa onde se vae pôr em pé o ovo. Essa imantação se obtem pelo mesmo processo, isto é, friccionando-se o logar com a pedra e o panno de lã.

Entrega-se o ovo a qualquer pessoa para que seja tentada a operação. Ninguem quer tentá-la por julgá-la impossivel. Mas desde que o operador a execute, todos hão de querer fazer tentativas, mas ninguem o consegue, a não ser que tenha a felicidade de encontrar o ponto imantado da mesa. Mas o operador terá o cuidado de escondel-o, pondo-lhe a mão em cima.

O successo é garantido.

HERMAN JUNIOR.

**POSTAL**

A loira deusa, em cujo olhar me abraço,  
De agora em deante com *postaes* não mango.  
Se ella detesta e faz tão pouco easo  
De quem pretende conqulstal-a... a muque,  
Nenê que gosta de maxixe e tango,  
Devia ao menos namorar... o Duque!

DUM-DUM.

**JUDEU ?**



Si elle é, nós não sabemos, — mas sandeu  
Sempre fol desde os tempos de estudante;  
Si de facto elle é neto de Judeu  
Não deveria ser máu governante.

Colsus felas realmente elle esereveu,  
Mas jura o Thezourelro... o Braz barbante,  
Que com elle da pasta já correu,  
Não saher se o Ministro fol trataute.

Sahlu! Bem bom! Agora temos outro  
Cuja famu realmente corre mundo  
No lombo magro de um mnelro pôtro!

Que soelo... este não seja do demonlo,  
Pols lhe sobram audaela, forma e fundo,  
E as meigulees do velho Santo-Antonlo.

**Trovas Populares**

Vi na rua um pobresinho  
Chorar de dor e de fome.  
Não sei p'ra que Deus no mundo  
Deixa gente que não come.

Entrei na igreja outro dia  
Para fazer a oração.  
Uma vóz de lá me disse:  
Ja te dei meu coração!

Quem quizer ganhar dinheiro  
Olhe para o céu toda hora,  
Porque os que moram no céu  
Jogam o dinheiro p'ra fóra!

Na cidade tem trabalho,  
Na roça tem carrapato.  
E vem a guerra damnada  
O pessoal entra no matto!

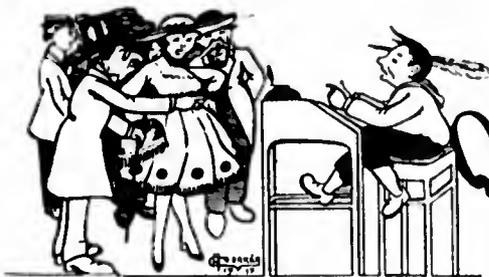
Das estrellas lá no céu  
Tirei a tinta prateada,  
Para alisar meu amor  
No logar duma pomada.

(Do livro INCENSO, de Joaquim de Queiroz).

Exposição de Hygiene de São Paulo

**Biscoutos DUCHEN**

Medalha de Ouro 1917



## Queixas e reclamações

Recebemos, assiguado por diversos moradores do bairro do Parizo, um abaixo assiguado contra um distincto morador daquelle bairro que outro não é senão o sr. dr. Herculano de Freitas. Esse illustre sr., a despeito da posição política que occupa no paiz, da sua idade e das suas responsabilidades, organisa matches de foot-ball diante do portão de sua residencia, obstando desta forma o transito de vehiculos e pedestres. Os garotinhos que disputam a bola com S. Exa. fazem uma algazarra de mil demonios. A visluhança está alarmada. Seria melhor que o sr. Prefeito fornecesse a esses barulhentos foot-ballers um "ground" em que elles pudessem fazer livremente as suas travessuras, sem prejuizo do bem estar e socego publicos.

□ □ □

Um grupo de familias allemãs moradoras em frente á "villa "Kyrrial", onde reside o sr. Freitas Valle, "poete á l'expression française", têm reclamado contra o barulho que em dita villa se faz todas as noites, com desafinações de phonographos e auto-pianos, e que o mesmo sr. Valle teima em affirmar que são concertos classicos. A matilha de cães, que faz a guarda da chacara faz côro unisono com aquella orquestração infernal. E' um horror!

□ □ □

Escreve-nos um sr. que se occulta sob as iniciaes J. G.:

"Presado Redactor: Venho levar ao conhecimento de V. Exa. o meu protesto contra o habito que têm as normalistas que, ás quatro horas da tarde, atravessam a Rua Direita em demanda das suas casas. Essas senhoritas, ostentando os tornozelos sob as saias curtas e o lindo colio pelo decote aberto, constituem uma tentação e uma tortura para os meus pobres olhos e para os meus aguçados sentidos. Como certa gente que não pôde ver defuncto sem chorar, não posso vê-las sem me sentir por ellas arrastado. Se ellas se contentassem de passar sem olhar para a gente, ainda vá; mas, não: grollam para a gente, com cada olho deste tamanho, provocam a gente de todo o feitio, ora com sorrisos, ora com momices; outras, ao esbarrar na gente, lançam palavrinhas picantes a que nem Santo Antão resistiria. Minha mulher rala-se de ciume e tem-me prohibido de sahir ás quatro horas, recelosa desses encontros perigosos.

Em vista disso acho prudente, sr. redactor, que os papás dessas encantadoras

meulnas as obrigassem a trazer as saias mais compridas e a ter mais compostura na rua, quando encontrassem pessoas sensiveis, como eu.

### Meu desejo

A Getulio dos Santos

Não supponhas que o caldo desejo  
Que me accende o lampião das phantasias,  
Seja um throno immortal e um vil cortejo  
Que me atire ovações e hypocrisias!

Não pretendo colher a flôr do bello  
Que pende das boquilhas luzidas;  
Nem tenciono de chammas ao lampejo,  
Sublr ao firmamento, como Ellas!

Meu desejo aureolado de ventura,  
Minha ardente illusão, meu doce gozo,  
Cuja hourrada esperança me tortura,

Meu desejo que a Musa desampara,  
E' fazer um discurso mais famoso  
Que o famoso discurso do Bechára!

BENEDICTO SALGADO.

Zé Obtuso (Maxinas)

## ? A "ENQUÊTE" d' "O PIRRALHO"



### Resposta do sr. Saturnino Barbosa

— Qual o autor ou autores predilectos?

— Não tenho autores predilectos,

para que a minha obra tenha sempre o tom original que a caracteriza.

— Tem algum livro publicado?

— Muitos em verso, dentre os quaes apontarei "Braços e Seios", "Joelhos e Pernas", no genero mystico. No genero sentimental "A morte de Deus", livro de combate, em que esculhambei com a panellinha celeste e outros artigos congengeres.

— D'entre elles qual é que mais ama?

Nunca confesses amor á tua mulher: confessa-o ás mulheres dos outros, porque a tua mulher já te pertence, e as outras podem vir a pertencer-te.

S. Matheus (Evangelho apócrifho)

O peor dos amigos não é aquelle que trahiu o teu segredo, que roubou a tua mulher ou atacou a tua reputação: é aquelle que te pediu dinheiro emprestado e t'o pagou tarde e sem juros.

Abrahdó Isaac (Maximas fluancelras)

— Quando cuspires para o ar, tem o cuidado de te afastares para não cuspir em ti mesmo.

— Deante de senhoras nunca ponhas o dedo no nariz; se puzeres, faze com que ellas não o percebam; se estrahires do nariz alguma cousa, faze com que ellas não vejam.

— Se disseres um disparate perto de pessoas espirituosas, serás tomado como idiota; se disseres dois, serás tido como homem de espirito.

— Fumar é nocivo; mas fumar cigarros "Castellões" é de bom gosto.

— Quando estiveres em logar suspeito, não dês as horas a quem t'as pedir, porque o meliante pede as horas e tambem o relogio.

— Prefiro um que ainda não foi publicado e que será o meu livro de estréa. Intitula-se "Noticias diversas" e tem como sub-titulo "Queixas e Reclamações".

— Acredita na unificação litteraria do nosso paiz ou acha que as duas correntes, a do Norte e a do Sul, continuarão independentes?

— Não creio na unificação, porque não creio em nada. A corrente do Norte já está no prego e a do Sul é de "plaquet", não dá nada. Entre ellas, portanto, não pôde haver liga. (Não confundir com a nacionalista). O Norte conta entre os poetas lyricos, com o vulto incomensural de Oliveira Lima e no Sul temos Herculano de Freitas e Oscar Tollens, ambos cantores muito melodosos.

— Acredita que o ornalismo seja um factor do desinvolvimento intellectual?

— O jornalismo foi sempre um elemento dissolvente, razão por que nunca encontrei jornal que me acolhesse. Exclusão feita do "Diario Popular", os outros jornaes não sabem collocar adjectivos. E' uma lastima o nosso jornalismo.

— Qual o typo feminino que prefere?

— A mulata, typo "média chocolatada" com manteiga e guarda-napo. Si tiver "nuance" de jaboticaba tambem não me desagrada.

— De que idade?

— Da Edade média, porém, sem guarda-napo.

— Que qualidades prefere?

— As immoraes.

— Qual o typo masculino que prefere?

— Typographicamente, typo oito, caixa alta; commercialmente, typo sete, maragogipe; physicamente, corpulento e membrudo; chimicamente, cheirado; immoralmente, sem barba.

— De que idade?

— Da idade de pedra, que paleontologicamente é a mais interessante.

— Qual a comida de que mais gosta?

— Sandwichs que se me pagam.

— A bebida?

— Sorvete de lamber.

— Acredita em phantasmas?

— Não, mas acho que o Thyroso não tem razão de perseguir o jogo do bicho.

— Qual o sport que mais aprecia?

— Jogar em centenas invertidas.

— Qual a sua crença religiosa?

— Catholico, apostolico, cubatense.

— Sua divisa?

— Major da guarda-nacional.

## Os Deus em seroulas

Tres sonetos de Euillio de Menezes

### Sua Excellencia

Near optimo nem pessimo. Vae indo.  
Personificação do melo termo.  
Velo das vnsas do governo ludo  
E é um pallativo no palz enfermo.

Ora galgando altura, ora cahindo,  
Ora na multidão, ora num ermo,  
Alguns affirmam que é um talento ludo.  
Outros que é um pobre e simples estafermo.

De livres pensadores teve os votos,  
Continuando entre os beutos e os devotos,  
A ser o que carrega a maior trouxa.

Da presidencia, em melo á lufa-lufa,  
Quanto mais se lhe bate mais estufa,  
Quanto mais se lhe aperta mais afrouxa.

### Rodrigues Alves

Ere ministro então. O Olavo e o Gulm  
Diziam que elle era o Morpheu da pasta,  
E o dorminhoco andava em metro e rima  
Na pillheria que a tanta gente ngasta.

Mas galgando o Cntete, esçada acima,  
Num despertar febril, Morpheu nrrnsta  
Todas as forças que a voutade nllm,  
Nos vntos plauos de uma lden vnsta.

Tudo revolve! A actividade infrene.  
São mutações de sonho! E' o Eldorado,  
E' o Dinheiro na Esthetica e na Hygiene!

Hoje, glorioso e um tanto fatigado,  
Não se deixa ficar eulmo e solemne  
A dormir sobre os louros do passado.

### Washington Luiz

E' um bandeirante novo sem as botas  
De andar em carrascas, ou serras brutas,  
De penetrar nas mais profundas grotas  
Ou se Internar nas mais soturnas grutas.

E' o bandeirante urbano nas devotas  
Ancas de ver em fórmulas resolutas,  
O esplendor das metropoles remotas  
Em plinths, columnatas e volutas.

Elle nntevê, nas cores mais exactas  
Da Paulicéa as gracs infueltas,  
No aureo fulgôr de magicas palhetas.

Porém, depois dos bons tempos de pratos,  
Elle que é homem que detesta ns fitas,  
Sente n falta do avame nas gavetas.

## NO BRAZ



Vou contar as cartas... de copas



## MANEIRAS

Ha duas especies de civilidades: uma feita ás pressas e copiada do "Manual do Perfeito Cavalheiro", que consta apenas de curvaturas de espinhaço, algumas perguntas amaveis em falso sobre a "saúdeinha" e a familia, risinhos agudos de agrado, muito offercimento e muita "gaffe". Em geral usada pelos "moços de propósito", quasi sempre empregados em casos de confecções e armariuhos, que teem sempre immenso chic no leucinho de sêda perfumado que sacam a miude do punho; são perfeitos em offercer um copo d'agua ás senhoras, mas nas soirées arranjadas ás pressas no bairro, pisam com risinhos os pés das damas e ás vezes perguntam-lhes a idade.

Outra é toda feita de raça, de sensibilidade e intelligencia.

E' sempre o resultado de quatro ou cinco gerações e subtilezas transcendentis. Curva-se apenas o necessario para não quebrar a impecabilidade do peitinho, tem toda a superioridade para respeitar uma vaidade e toda a gentileza que pode caber dentro de uma altivez. E' a civilidade do "gentleman", do gentilhomem, de Mr. de Couslin da França, de Luiz XIV, de Lord Chesterfield da Inglaterra, de Jorge II.

Lord Chesterfield foi bem o typo representativo dessa classe d'homens polidos.

Foi elle quem traçou as regras immutaveis das boas maneiras.

Foi o Brummel da polidez.

Luiz XV ainda rutilava pelas Tulherias quando elle, foi enviado como embaixador da Inglaterra junto á Grande Côte.

O Rei de França tinha então immensa curiosidade de conhecer de perto, através da sua luneta palaciana as maneiras gentis desse duque encantador.

Entretanto, um simples passelo de "coche" foi o necessario. A' sahida das aberturas das Camaras, quando se aproximava do peristillo a carruagem do Rei, Chesterfield num lindo gesto abriu-lhe a portinhola doirada á sua Magestade que descia, mas sua Alteza tambem palaciano insistiu: — Duque, suba primeiro.

Chesterfield ante a ordem, sem um gesto de insistencia ou de recusa, com aquella linda desenvoltura que éra um dos seus encantos, subiu adiante do Rei e assentou-se simplesmente na flacidez das almofadas da carruagem.

Foi então que o Rei de França certificou-se que Chesterfield éra o homem mais polido da Inglaterra de Jorge II.

VIVIANO DE SALAZAR.



## ARROUBOS POETICOS

COMEDIA SENTIMENTAL EM DUAS SCENAS

## Scena I

(Nove horas da noite. A acção se passa no jardim da Praça da Republica. O scenario do costume: ruas ensaiadas, taboleiros de gramma, massiços de verdura, palmeirinhas sombreando bancos de cimento, um lago onde nadam peixinhos vermelhos e uma ponte ensombrada de casuarinas chorosas. A lua das balladas, como um ponto sobre um I, parece surgir do telhado do "Skating Palace".)

ROMEU, (passeando pela ponte, mãos no bolso, olhos em alvo, o cabelo voando ao capricho do vento)—Ella não vem. Quem é ella? Não o sei, ninguém o sabe. Julieta é talvez o seu nome. Julieta, ou qualquer outro nome. Pouco importa. E' a mulher... (Vendo uma mocinha, que se aproxima sobraçando uma caixa de chapéo) — E' ella, por força que ha de ser ella. O destino tem caprichos irrevogáveis. (Dirigindo-se a ella) — Ainda bem que vieste. Bôa noite.

A CHAPELEIRA, (farejando um bom negocio) — Bôa noite.

ROMEU — Eu sou o Romeu que te espera. Tu és a Julieta.

A CHAPELEIRA — Não.

ROMEU — Sim. Tu sahiste das paginas de Shakespeare para te encontrares aqui commigo, no jardim dos Capuletos.

A CHAPELEIRA — Não. Vim da Casa Mappin, e este é o jardim da Praça da Republica.

ROMEU — Louca, não sabes o que dizes, mas o que dizes é sempre musical e grato aos meus ouvidos. En estava aqui á tua espera para te dizer que és bella e te amo. Sabes o que é o amor?

A CHAPELEIRA — Pois decerto que sei. ROMEU, (escarnecendo) — Lago que a brisa encrespa e já se julga oceano... Não, tu não sabes o que é o amor.

A CHAPELEIRA — Ora, se não sei! Pois en vivo disso...

ROMEU — Ingenna! A innocencia brinca em tens labios como o perfume na flôr. Sabes o que é o beijo?

A CHAPELEIRA — Então não hei de saber?

ROMEU — Não o sabes, porque nunca soffreste as torturas de Cirano. E' mma confissão que se faz sem palavras, é um ponto róseo sobre o i do verbo amar. Para que soubesses isso, era preciso que te chamasses Roxane. O beijo é um resumo do infinito. Quero dar-te mma noção do infinito. Dá-me um beijo!

A CHAPELEIRA, (descançando a caixa no soalho da ponte e avançando os beiços) Beije-me.

ROMEU — Não, não te beijo. E's pura e casta. Não quero profanar-te a innocencia. Guarda os tens beijos para as nossas nupcias. Fica sabendo, Julieta, que te amo. Tudo isto que tu vês, este jardim, este lago, estas casuarinas silentes, tudo isto é meu.

A CHAPELEIRA — O senhor é que é o prefeito, o dr. Washington Luis?

ROMEU — Sou o teu Romeu. Pedem-me o cén, pede-me a lua e eu vou busca-la para ti. (Apontando o anãosinho barbaças que o dr. Washington mandou collocar em bairo da ponte para regalo das creanças) Vês aquillo alli?

A CHAPELEIRA — E' um boneco.

ROMEU — E' um anão dos Niebelungen, é o genio tutelar deste lago. E' elle quem vae presidir ás nossas nupcias. Mas se disseres um "não", suicido-me, atirando-me a este abysmo.

A CHAPELEIRA, (olhando do alto da ponte o lago que se encrespa em tremulinas) — Isto não é abysmo. E' um lago artificial.

ROMEU — Isto é um resumo do Oceano. Alli em baixo está a morte. (Tomando-lhe as mãos) Queres ser minha?

A CHAPELEIRA — Quero.

ROMEU — Vem, Julieta.

## Scena II

(A mesma decoração. Das tres portas abertas do "Skating" sáe, em ondas sonoras, um "one-stepp" fanhoso da orchestra mechanica, de envolta com o rumor da patinação e de quedas de corpos que se estatelam no chão. As mesmas personagens e um soldado, que passeia, melancolico, pela calçada do edificio da Escola Normal. Um nevociro espesso envolve a scena).

ROMEU — Ouves esta musica?

A CHAPELEIRA — E' do "Skating".

ROMEU — Queres patinar?

A CHAPELEIRA — O senhor sabe patinar?

ROMEU — Nunca patinei. Mas, que importa? O amor é o melhor mestre. Iremos patinando até ao infinito.

A CHAPELEIRA — Não quero.

ROMEU — Bem sei. Tu queres ser minha. Sejamos um do outro.

Vem, pois. (Apontando para a Escola Normal) Vês esta casa? E' um templo. (Apontando para as arvores que, em fila, se estendem ao longo da rua) Esta é a nave. (Mostrando o soldado, que os encara) Este é o sacerdote. E' elle quem vae abençoar as nossas nupcias. O incenso é o perfume destas flores. O latim do ritual é o cioo destas brisas. Vem Julieta, sé minha. Casemo-nos.

A CHAPELEIRA — Aqui mesiuo? E' prohibido.

ROMEU — O amor não conhece leis. (Dirigindo-se ao soldado) Quem é você?

O SOLDADO — Eu sou o 102.

ROMEU — Tu és pois o 102. Foi a Providencia que te mandou aqui.

O SOLDADO — Não, senhor. Foi o dr. Thyrso Martins.

ROMEU — Tu vaes ser testemunha das nossas nupcias. Tu e o céu que nos cobre.

O SOLDADO (farejando a troça, colerico) — "Esteje" preso!

RIDEAU.

Echos da Exposição Dr. Calvacante



Dr. Caio Prado

o feudo do proprio nome, fazendo-os barões de si mesmos. Quer isto dizer que, feitos barões, se tornam senhores de seus narizes. Simplesmente "Barão", sem mais nada. "tout court", como se diz em portuguez, indica certo moço obeso, porém bonito, que preside ás hypotheticas finanças do "Correio Pamilistano". — De Duprat, presidente da Camara Municipal. — de Mucio Teixeira, famigerado charlatão, conhecido tambem por Barão das Sete Accencias das Sete Palmeiras do Mangue on de Ergonte.

BRITO, Ind. do verbo "britar", que significa quebrar pedras. — do Charuto, subdito portuguez. Bacharel, desenhista, funcionario municipal e hohemio nocturno. Laurindo de — poeta, que se tornou celebre por certos amores esemdalosos.

### Pirralho Carteiro



Sr. Mucio Teixeira—Destacamos um dos nossos reporters para ir-se entender com o sr. Amadeu Amaral e indagar se, de facto, o poeta das "Espumas" usou de varios

pseudonymos para atacar a reputação literaria ou privada de V. S. Soubemos que não. Elle nunca usou pseudonymos e nunca escreveu verrinas contra ninguem. De resto, elle conhece V. S. apenas como propheta, e isso mesmo só depois que V. S., como chiromanté, leu a sorte do dr. Altino Arantes.

Sr. Allegretti Filho. — A tal mocinha é encantadora. O sr. tem realmente muita sorte. Póde atirar-se. Mas os seus amores não nos interessam, nem a nós, nem aos nossos leitores. Desculpe a franqueza...

Sr. Valentim Tobias. — Não sabemos se a pessoa que V. S. procura se acha aqui ou alhures. No mesmo predio onde está installada esta redacção funciona um escriptorio de informações. Dirija-se a elle. Quanto á sua carta, não podemos publical-a. Está muito ardente e temos receio que ella vá ferir a in-



### A

A, letra inicial do alphabeto romano. Primeira letra do ABC. Principio. Em grego "alpha", que é tambem o titulo de um jornal do Rio Claro. Em turco, que é a lingua dos mascates, se diz "aleph", que significa tambem "coisa bonita, freguez". — de Lima Vieira, regente-mór da orchestra d'"O Pirralho". Bohemio, vindo de Macahé, aclimatado em S. Paulo.

ALBERTO, rei da Belgica, heróe e martyr. Santo —, monge medieval cujas virtudes vêm exaradas no Flos Santorum. Vide o panegrico deste santo no livro "O meu Flos Santorum", collecção de anedotas beatas de Severiano de Rezende, expadre catholico, actualmente apache em Pariz. — Souza, jornalista de combate, actualmente atirado ás "ostrlas".—Seabra, medico homeopatha, esoterista e que usa tambem a medicina esprlita. Commentador dos "Versos Aureos", tradnzidos, com bulha, por Aristêo Seixas.

ARNALDO, nome que fornece excellente rima em "aldo", mas que não é muito usada pelos poetas por causa das difficuldades que offerece. — Simões Pinto, funcionario estadual, poeta e perlodista. Excessivamente alto. Deslínguado. — Porchat, joven candidato a lente. Extremamente feio, olhos piscos, mãos miudas. Usa um tufo de barba no queixo. — Vieira de Carvalho, medico operador, que, com o pseudonymo de Epicarnus, investiu contra o boi zebú e contra o dr. Pereira Barreto. Clurgião, que concorreu tambem, com o seu blsturi, para a seisão da politica paulista. Adopata, em biologia, a theoria de Mendel, sobrinho de Mendelsohn.

### B

BARÃO, titulo hierarchico com que os reis e Imperadores agraciavam os seus vaillos e vassallos, e que lhes garantiam o feudo em suas terras e propriedades. No Brasil, esse titulo é concedido pelo papa aos papa-hostias rlecaços, aos quaes outorga

nocencia em botão das nossas leitoras...

**Sr. Saturnino Barbosa.** — A vaga vai ser preenchida pelo Alfredo Pujol. Sem embargo, pôde apresentar-se candidato. Os seus versos são bons. A sua prosodia é que é suspeita. A palavra é "borboleta" e não "barboleta", como escreveu. Isso, porém, não tira o valor á sua arte.

**Senhorita M. L.** — São lindos os seus versinhos. Se os seus versos não estão bem medidos, se a syntaxe nem sempre é correcta, se a idéa nem sempre é elevada, que importa? A mão, que os escreveu, deve ser fina, branca, encantadora. Eis por que achamos lindos os seus versos. Apesar disso, não podemos publical-os. Porque? E' um segredo nosso.

**Sr. Alves dos Santos.** — Lêmos o seu soneto. Diz o senhor que o genio não conhece compendio. O senhor considera-se um genio? Oh! Vejamos a sua primeira quadra:

Marilla, não extranhe se, hoje,  
O sol, ao descambar por traz dos morros,  
Vos anunciar que o Tempo foge,  
E, fugindo, tu morres e eu "morros".

O senhor tem realmente um genio... Tem o genio da parvoice.

**Mr. Germain.** — O seu artigo em francez macarronico tem alguma graça, mas não podemos publical-o porque esse genero de humorismo está fóra do nosso programma.

**Sr. Julio Santos.** — Constanos que moraram para os lados do Belemzinho. Provavelmente ainda moram. Continue a mandar a sua collaboração, que é sempre interessante.

**Sr. Moura Lacerda.** — Recebemos a sua visita. Acreditamos piamente nos seus processos medicos de auto-cura, e que correm tão rapidamente como o auto-movel. Estamos autorisados a garantir-lhes a efficacia,

teria. A velha medicina contra a mercê da sua auto-ridade na qual o sr. faz a sua campanha é auto-matica. Agradecidos pelo seu auto-grapho.

### Pirralho na Academia

O Bechara foi encontrado ha dias, examinando as columnas das arcadas.

— Que fazes ahi Bechara pergunta-lhe um collega.

— Eu estou vendo, responde o popular "bandeirante", qual desta columnas escolher para nella fixar a lapide com o meu nome que os collegas vão mandar collocar como prova de gratidão pelo facto de lhes haver offerecido a bandeira confeccionada em milhas estupendas officinas de confecções.

Como se vê, o "seu" Bechara não perde a occasião de fazer reclame da sua casa...

O Josino Vianna dizia em uma rôda: — Eu sou tão nacionalista que minha sobremesa consiste sómente em pipoca e

amendoim torrado porque nelles está a unica industria verdadeiramente nacional que possuímos.

O Sebastião Campista Cesar disse certa vez no seu inseparavel amigo Monassa.

— O que eu mais desejaria vêr...  
— E' o Corcovado ou a Torre Eiffel. interrompen o Monassa.

— Não, é... um bol sublr um coqueiro em dia de chuva com um par de tamancos nos pés.

Tem cada uma este Campista...

Foi encontrada a voar, impellida pelo vento, nos vastos corredores das arcadas uma cartinha toda perfumosa e que continha o seguinte:

"Senhore Arthur Macielo.

Si o senhore num querla casá cummigo porque litão o senhore disse qui casava e ni amamorô dols meis? Io vô acuntá pro mo ermô l elle vai dá um sóva lu vucê. Venha buscá as porquera de brusa de chita qui tú me deu sinão eu jóigo no lixo".

Da tua JOAQUINA.



*Se as "letras" são historias, visto que "palavras leva-as o vento", a lei 2.044 é inconstitucional e iniqua, porque apenas se busca no conceito de "Bou-Fê" — e porque "de boas intenções está o inferno cheio."*

Sessão tumultuosa. O presidente, sr. Chaves de Tolmino, teve, por diversas vezes, de agitar a campalnia, para restabelecer a calma na discussão, que ameaçava degenerar em vias de factos punidos pelos artigos 294, 295, 303 ou 304 do Codigo Penal.

Tudo isso provelo do interesse dum caso virgem na jurisperitagem indigena e que na sessão de hontem fol debatido em recurso de aggravado.

Um eleitor dum municipio do sertão julgava-se com direito a exercer o cargo de verendor, pois possuia uma carta do presidente do directorio local, affiançando-lhe a eleição. E como esta houvesse sido feita a bico de penna, sem mezas nem urnas, entendia o cidadão eleitor que, penna por penna, era muito mais auctorizada, perante a lei organica dos municipios, a penna do chefe politico, do que a penna do redactor das actas eleitoraes, pois o munus publico exercido por este último originava-se e só tinha razão legal de existencia no mandato tacito, ou, por mudo consentimento do primeiro. Mas, como o presidente da Camara passara para a opposição e se uegava a reconhecer o eleitor referido, poz este em juizo um exe-

cutivo cambial, para haver do chefe politico a obrigação constante das letras da carta em questão, garantidoras do contracto.

O juiz não concedeu o mandado de penhora, por entender que, faltando ao titulo a denominação **letra de cambio**, não era eile exequivel, nos termos dos artigos 1, § 1.º, e 2, da lei 2.044, de 31 de Dezembro de 1908. Desta decisão fol interposto aggravado, baseado no artigo 669, § 15, do Regulamento 737, de 1850.

O relator do recurso, sr. Brisido Bastilha, disse conflmar a decisão de primeira instancia annullando o feito, mas por outros fuudamentos, diversos dos do despacho aggravado. Não queria entrar no merito da causa, para não se vêr forçado a analysar a acção do aggravante na politica local. Esse birbante é publicamente conhecido como um safado e um sem vergonha, que começou por namorar uma parente do chefe politico, para, afinal, acabar explorando-a. E' um typo de baixo cothurno, para quem a forza seria um tratamento brando e ao qual se devia applicar sem remorsos a expulsão do territorio nacional. Pois, não contente com essa exploração ignobil e repugnante, pretendia agora roubar — que outro qualificativo não podia dar-se a este processo — a eleição municipal, resultante insophismavel da liberdade de voto.

— Isto é um negocio muito sério — aparteu o sr. Canto Peres. — Coitado do homezinho! E' preciso vêr isso bem.

— Mas — continuou o sr. relator — a questão encarada pelo aspecto jurídico é simples. O autor veio executar as letras da carta, como garantias da obrigação assumida pelo executado. Ora é sabido, como lá dizia o outro, que: **letras são tretas**. Já os Romanos diziam: **Verba et voces praeterque nihil**. E este judicioso conceito encontra-se também no **Digesto**, na regra: — **Verba volant, scripta manent**. As letras representam palavras; e **palavras leva-as o vento**: — **Res non verba**, na phrase dos latinos. As letras são, pois, somente baseadas na boa-fé de quem as lê. E a **Bon-Fé** era — como toda a gente sabe — um nívio que se perdeu na barra de Santos. Por outro lado, ellas manifestam apenas uma luteção e não factos, contra os quaes não ha argumentos; e de **boas intenções está o inferno cheio**, tanto que é velho o dictado — **mais vale acautelar que confiar** — que os Italianos traduzem — **fidarsi é bene, ma sfidarsi é meglio** — e que se manifesta neste proverbio industriale: — **“é desnecessario apparentar confiança: o tambor também faz ruido e está vazio.”** Por todas estas razões, acho que a lei 2.044, concedendo ás letras o valor probante de escripturas hypothecarias, é, além de Iniqua — por ir de encontro ás tradições de confiança e ordem sociaes, base da justiça — inconstitucional, pois a Constituição estabelece a egualdade de todos perante a lei 2.044, dois individuos, um dos quaes sabe escrever letras, e o outro é analfabeto.

O sr. Canto Peres discorda do seu collega. O presidente da Camara só exerce o seu poder em face do mandato tacito, ou por **mudo consentimento** do presidente do directorio. Si este se não oppõe á presidencia daquelle, então ahí sim, é porque concorda com ella. **Quem cala consente**, diz o proverbio: — **Silentium ore facundius**. Mas o facto de o chefe politico ter concedido carta de fiança para vereador ao aggravante, importa numa ordem do mandante do mandatario, por conseguinte, o presidente da Camara não podia afastar-se della, sem contrariar ou exceder o seu mandato, o que é contra disposição expressa da lei das procurações e do Código Civil em materia de contractos. E' possível que o chefe politico se precipitasse, constituindo a obrigação accionada. Mas já lá dizia o outro: — **quem cedo determina, cedo se arrepende — pensa prima e poi opera**. Assim, a culpa cabe-lhe exclusivamente, pois, se elle pagasse o seu debito, não brigavam o exequente e o presidente da Camara: — **“quando um não quer, dois não batalham”**. Agora, porque o chefe do directorio se calou, ha de pagar o pobresinho do eleitor? Não; ahí não. Não pode. Coitado! Isso não. Eu dou provimento.

O sr. Almada e Lues concordou com o sr. Planícies Fructa, sem todavia, fundamentar o parecer. Sua exa. limitou-se a affirmar, quanto á precipitação do chefe politico em aceitar a obrigação, que o que

não tem remedio remediado está, ou, como se exprime o direito romano, nas **Pandectas**: — **lavius fit patientia quidquid corrigere est nefas**. Perdidas garantias ao credor, foram todas. Portanto, eu confirmo ella — concluiu sua exa.

Depois da guerra



Um conde allemão em caminho para o Brasil

Acompauhando o sr. relator, votou o sr. Philippe de Castilho. E' certo que lá diz o dictado — **“bácoro de meias não é meu”**; o aggravante não podia ser vereador, apoiado no chefe politico, a meias com o vereador apoiado pelo presidente da Camara.

— Não, isso não. Coitado! — atalhou o sr. Peres.

— Porém, o que é verdade é o seguinte: o aggravante baseia o seu direito numa lei inconstitucional; e **lei não farás em que te perderás**.

— Não, ahí não. Não pode. Isso é que é preciso ver — interrompeu de novo o sr. Peres.

— Nego provimento — concluiu o sr. Philippe de Castilho.

Por fim, o sr. Pina de Toimino declarou concordar com o sr. Brisido Bastilha, não só pela inconstitucionalidade da lei, mas ainda pela manifesta improcedencia da pretensão do aggravante. Pois se o presidente da Camara já procedeu ao reconhecimento de poderes, como quer o aggravante espoliar o vereador reconhecido, accionando um titulo inexecuível? Isso seria contra lei.

— Não, ahí não — interrompeu o sr. Peres. E' preciso vêr isso. Eu não penso assim. E' uma questão de doutrina, em que cada um tem o seu modo de vêr. Eu reconheço a minha falta de recursos, mas penso de forma differente. Ahí não pode.

— A lei é expressa — continuou o sr. Pina. **Dura lex, sed lex**. E' justo, portanto, que se mantenha o despacho, mesmo porque quem tudo quer, sem nada fica: **“Camelus cupiens cornua aures perdit”** — ou, como eloquentemente se exprimem os hespanhoes: — **“Quien todo lo quiere, todo lo pierde.”**

Foi, por consequencia, negado provimento ao recurso, por entre os protesto do sr. Cauto Peres, que, pela sessão afora, suspirava ainda por entre dentes:

— “Não, isso não. Ahí não. Isso é que é preciso vêr. Não pode. Coitado do hominho!...”

XISTO.

Nunca digas: desta agua não beberei, porque dia virá em que, ao tomares banho no mar, beberás da agua do mar, onde todas as aguas se contém.

Saturnino Barbosa (Meu Evangelho)

Não consoles as creanças alheias. Se ellas chorarem ao teu lado, deixa-as chorar: quem pariu Matheus que o embale. Mas se Matheus sabiu do teu ventre e telma em berrar, consola-o com uns petelecos.

Padre Gazineo

Se fechares os olhos ao beijar uma mulher feia, poderás ter a illusão de que ella é formosa, porque o sabor do beijo não é aquelle que se recebe, mas aquelle que se lhe dá.

João do Rio.

Quando a verdade é muito velha  
Muito verdade já não é:  
Em agua fura bate molle  
Que tanto pedra dura até.

— Quando servires de ponto, num theatro, não estendas muito os braços fóra da caixa, porque o actor pôde tropeçar nelles e pisar-te as mãos.

— Quando, num papel de galan, tiveres de beijar a dama, beija-a de verdade: reproduzirás uma verdade para o publico e darás uma emoção a ti mesmo.

— Quando fizeres um papel nobre, finge que és nobre, fazendo acreditar que, em creança, tomaste chá com torradas.

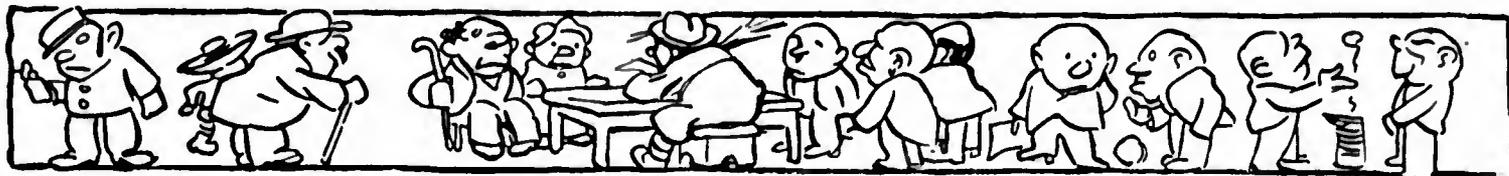
— Quando estiveres representando, não cumprimentes nenhuma pessoa do publico, mesmo que se trate do melhor dos teus amigos. Os deveres de amizade só se cumprem depois do espectáculo.

— Quando, por feita de damas, fores obrigado a fazer um papel de mulher, manda raspar as barbas e o bigode: as mulheres barbadadas não têm cotação para as platéas.

Bentinho Camargo (Maximas theatraes)

Em tuas affeições não mostres muito calor, para que os teus amgios não cuidem que estás com febre.

Wencesláu de Queiroz.



# O Estudante de Direito

*Imitação do Estudante Alsaciano*

Antigamente era outra a Academia.  
O velho professor ás aulas ia,  
Soleme na casaca bem talhada  
E respeitava-o toda a estudantada.  
E quando acaso no saguão entrava,  
A Faculdade em peso o cortejava.  
Modesto, aos cumprimentos respondia,  
Risonho e bom p'ra aula se dirigia  
— O estudante era um typo já taludo  
Farrista, respeitoso e bom p'ra tudo,  
Sempre alegre e disposto a discursar,  
Forte em rolos, no estudo regular  
Frequente ás aulas, muito comportado  
Era dos lentes todos estimado.

Mas hoje... muita coisa assim não é  
Ha um mestre que é um perfeito rapapé,  
De um fraque vagabundo e já velhóte.  
E' elle um gorduchinho mui baixóte,  
Que dá notas sem base nem critério  
"Com ar de quem fugiu de um cemitério",  
E querendo a lição bem decorada,  
Fez de sua aula uma escola isolada.  
A tradição sobre elle hoje historia,  
Que em bicycleta para as aulas ia,  
Com a pasta de advogado no guidão,  
E o fraque a balançar feito um balão.  
A sua aula é uma grande brincadeira  
E a sua voz provoca uma somneira!...  
— O alumno, visto o lente não se impor,  
Tornou-se já um desrespeitador.

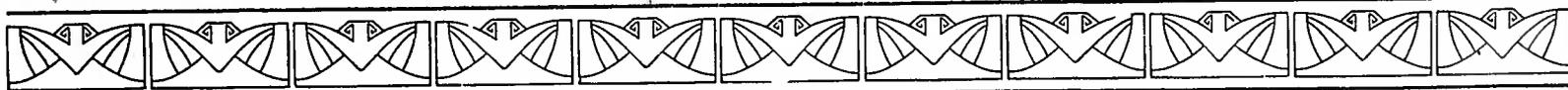
Um dia entrou na sua aula atrazado  
Um estudante timido e acanhado,  
Com aspécto de "cabra" inteligente,  
E foi sentar-se logo bem na frente.

O mestre olhou-o como um ferrabraz,  
E foi dizendo logo: — "O' rapaz,  
Se só a estas horas vem chegando  
E' por certo, porque esteve estudando,  
A lição que para hoje foi marcada,  
E que por mim vai ser interrogada.  
Me fale o sr., pois, sobre a futura  
Constituição, isto é, a "estruquitura",  
Da sociedade internacional.  
Esta parte já foi bem explicada  
Nos Meus Ensaios, onde ella é encontrada  
No paragrapho 121."  
Tudo é silencio. Acaba-se o zum-zum  
Que antes disso corria pela sala;  
E' que o estudante interrogado fala:  
"Perdão, doutor, por esta falta minha,  
Mas não possuo mais a sua obrinha.  
"— Não tens os Meus Ensaios não, a obrinha,  
Que me custou annos de escrivantina,  
A escrevel-a com amor e com cuidado,  
Copiando aqui e alli", falou irado,  
O mestre que ficando foi vermelho,  
Batendo, sem cessar, com a mão no joelho.  
"— Como a não tem, como, se hontem a vi,  
Quando o sr. a trouxe para aqui?  
Quer enganar-me, disse ao estudante,  
Onde está minha obrinha? ó sen tratante?"  
Mas o joven bohemio, de repente,  
Olhando muito calmo para o lente,  
Numa fascinação que não concebo,  
Disse sorrindo:

"— A obrinha está no cebo."

S. Paulo.

MISS BERTHA.





**Dr. Cardoso de Mello Netto**

**Traços physicos observados pelos traços graphics:** — Pernalta e braçalta. Passo tremelicante, com curso directo. Olhar barbudo e macio. Não tem unhas nos dedos dos pés. Formato, 60X1,50, bem encadernado, lombo de couro e rotulos dourados.

**Traços moraes:** — Amoroso com ellas e sem ellas. Soffredor. Progredior. Quando recebe carta nunca deixa de a ler. Nunca dormiu em albergue nocturno. Civilista. Descortino de vista. Escreverá uma revista de annos. Não vae lá das pernas. Maladetto.

**Probabilidades psychometricas:** — Será mordomo da Santa Casa. Será lente da Faculdade de Direito. Far-se-á padre. Como germanophilo, que é, vae traduzir para o Portuguez a Bella Madame Vargas, de João do Rio. Se tiver vida longa não morrerá tão cedo.

**Venceslau de Queiroz**

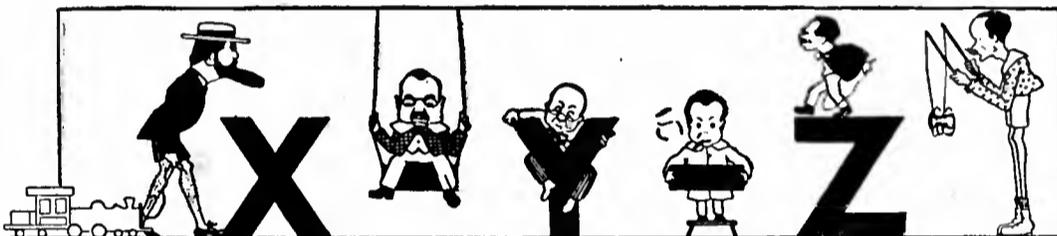
**Traços physicos observados pelos traços graphics** — Dôres agudas na barriga das pernas. Não soffrerá barriga d'agua porque só toma cerveja. Nunca fumou cigarros por economia de charutos. Cavaignac de arrelia. E' juiz theatral e critico federal. Myope, gráu 2, mas só usa oculos quando dá sentenças nos auto-taxis.

**Traços moraes:** — Talento e formosura. Nunca está pelos autos de Gil Vicente. Fez auto de fé a todas as suas velhas poesias. Só gosta das novas. E' te-

nente de Deus e até logo. Volto já.

**Probabilidade psychometrica:** — Escreverá muitos versos brancos e pretos. Não tem côr politica. As suas opiniões são muito atacadas nos bastidores. Será empresario theatral, substituto. Fará pontas, será ponto, e ponto e virgula (;) Ex-immortal interino da extincta Academia Provisoria de Letras Paulista e basta.

BARÃO DAS SETE ASNEIRAS.



Affirmou, certa vez, um mandarim, embragado de opio e de fumo goyano, agarrado ao rabicho da mais linda deidade que as terras do levante jámais produziram, que a pontualidade no cumprimento da palavra dada, é qualidade de extraordinario valor moral e pratico.

Ora, depois de pronunciada esta monumental sentença e repetida, talvez, por todos quantos, mandarins ou não, no levante ou no occidente, soffreram a caceteação de esperar alguém, o dr. Ramos de Azevedo e o dr. Santhiago, cujo appellido famillar é Tity, comquanto não tenham, certamente, amorosos rabichos em que descansar as suas dextas respeitaveis, mandaram que o escorropichado polytechnico não tivesse direito á frequencia nas aulas, se chegasse um minuto depois da chamada.

Resultado: a pontualidade, com honrosas excepções, é virtude do tripudiado amante dos nuncros.

Eis porque o João de Lá, está firme e olhando em frente, em a sua secção do "O Pirralho", guardando, com brio, a rapadura que lhe cabe na arena jornalística.

Infelizmente, porém, a entrevista que o dr. Ferraz prometteu dar ao illustre representante pirralhico, não chegou á realidade.

S. S., o dr. Ferraz, em franca divergencia com o seu collega, o dr. Barros Barreto, quiz subir uma escada, a começar do quinto degráo. Escorregou, não cahiu, nem amassou o seu velhaco frack, nem o pince-nez saltou-lhe da curva judaica do solemne nariz: S. S. teve apenas dois chilikues e uma crise de hysticismo.

Não pudémos, por isso, entrevistá-lo. Em compensação, porém, o nosso velho amigo dr. Fajardo, companheiro de me-

**EPIGRAMMA**

Quando o Allegretti foi visto,  
De uma barbluha adornado,  
Eu pensei que fosse o Christo  
Que no mundo tinha voltado.

**Epigramma**

Bordados, fitas, bandeiras,  
Annucios de astucela rara,  
Mentiras, "besthus", asuestras...  
— Beccátra.

JOÃO DOS ANZOES.

**DA CARTA DE UM NAMORADO:**

"O tempo foge, o tempo vón  
Ann-me sempre, sempre assim,  
(Se a ulhula letra não sae boa,  
E' porque a vela está no fim.)"

DUM DUM.

Milha sogra, leitor, me quer bem,  
Porque á noite lhe guardo o telhado;  
Mas não sabe a coitada da velha  
Quantas telhas eu tenho quebrado!

DUM DUM.

nice do João de Lá, que o conheceu em Minas, preso por ter furtado laranjas e golabas, na chacara do Gouvêa, convidou-nos para assistir a sua aula de Mecanica Racional.

— Que mina! exclamou o João de Lá, matando, com uma bordoadá dois coelhos, pois, o dr. Fajardo entendeu que essa exclamação era uma homenagem ao seu Estado.

Penetramos no recinto da aula. O autorizado lente de Mecanica pura, apresentou-nos, elogiosamente, aos seus alumnos... Assentamo-nos... Começou a inana.

O dr. Fajardo discorreu longamente sobre o thema "O movimento mais geral de um soldo". A sua explicação foi clara e suggestiva: os infinitesimales, S. S. representava, na lousa, por desenhos infinitamente pequenos, de modo que os alumnos não os vissem; as partes intrincadas do assumpto eram esclarecidas por meio de desenhos incomprehençiveis, propositalmente feitos, já se vê; os exemplos eram de evidencia esmagadora, como o seguinte: "o movimento mais geral de um soldo é figurado por uma cosinheira gorda, que corre para alcançar o bonde."

No meio da lição o dr. Fajardo fallou sobre a habilidade com que explica a sua materia, sem cobrir com o corpo o que escreveu na lousa; disse que a sua apostila de mecanica é o resumo de cem auctores; fallou por fim acerca do observatorio da Escola: S. S. incumbe-se de montar o observatorio por vinte contos de réis; mesmo por quinze contos S. S. poderia montá-lo; até por dez contos fal-o-ia; no fim da aula o observatorio seria montado com dois contos e quinhentos mil réis.

## Duas iniciativas fecundas

Causou-nos optima impressão o desprendimento com que o dr. Fajardo barateou o observatorio. S. S. ia fallar sobre os seus estudos em Paris, quando terminou o periodo da aula.

Pedimos então, ao amavel lente que nos dissesse, além do que vimos e ouvimos, alguma coisa do seu methodo especial.

— Faz favor Dodinho, dissemos nós, o que é que você introduziu de seu neste templo de sciencia?

— Ah! Janjão, muito, mas muito. Seja como for, vou dizer-lhe alguma coisa sobre o meu methodo. As aulas regulares são aquillo que você viu. No fim da aula falo do observatorio da Escola, das minhas apostillas, dos estudos que fiz em Paris.

Para variar começo, ás vezes, com esses estudos e termino com o observatorio... Isso, em todas as aulas, ha dez ou quinze annos... Mas os alumnos como você viu gosam com as minhas divagações.

O meu systema de arguição é muito pratico. — é uma das especialidades do seu amigo Dodinho. Os lentes vulgares designam os alumnos que devem ser arguidos, com antecedencia, para que elles se preparem: seja lá como fôr, eu não faço isso. No dia da arguição entro em aula, tiro a cadeira do estrado, assento-me e flico, por alguns longos minutos, a olhar para os alumnos. Estão todos pallidos, tremulos, não me encaram. Não imaginas como goso com esse temor. Afinal chamo alguem, todos respiram, cessa a teusão nervosa — isto é o que ha de moderuo.

Outra especialidade minha, é o systema de recolher provas nos exames parciais.

Os lentes antiquados marcam, para a entrega das provas, uma certa hora, terminada a qual, retiram-se com as provas que receberam.

Eu não; seja lá como fôr, uma hora antes de terminar o prazo, começo a chamar a attenção do alumno, dizendo-lhe que o tempo vai terminar, que se apresse, que assigne a prova.

No fim de alguns minutos o pobre coltado, cansado de aturar-me, com a cabeça em fogo, entrega-me a prova. Nada ha de mais pratico.

Mas, desculpe-me, Janjão, devo ir á Escola de Pharmacia, depois á Universidade, depois ao Gymnasio de S. Bento, depois a umas aulas particulares, devo por isso deixar o velho amigo.

— Oh! Dodinho, obrigado pela sua amabilidade. Abraçamo-nos.

Apertando entre os braços a ossatura do dr. Fajardo, contemplando a sua pallidez marmorea, o João não sentiu o contacto "d'um frango assado de confetaria", não; sentiu as anfractuosidades da culminauca da pedagogia nacional.

JOÃO DE LA'.

A vida não é vida... é uma questão de vida ou morte.

La Rochefoucauld.

Desillusão... palavra ambigua de uma alma esteril...

Allegretti Filho.

As estatuetas com que o prefeito Washington Luiz enfeitou o parque da Avenida Paulista constituem a oitava maravilha do mundo.

Voltolino.

Quando comeres uma banana, não lhe pises a casca, que podes escorregar.

Miguel Meira.

Nós sempre fomos avessos ao louvor. O louvor não faz parte do nosso programma. O programma d'"O Pirralho" resume-se apenas isto: rir ou fazer rir. A troça leve, sem elva de offensa, o humorismo

bello ou para louvar o que é justo. Permita-se-nos que, neste momento, louvemos o dr. Eloy Chaves, pelas duas brilhantes e fecundas iniciativas a que elle, com um gesto que nunca deverá ficar esquecido,

acaba de pôr hombros: a inauguração da Cooperativa Militar e a fundação da Villa Militar. Estas duas creações, que se completam, vem beneficiar o nosso soldado, pondo-o ao abrigo das vicissitudes com que elle, desde tantos annos, está luctando. A Cooperativa e a Villa Militar vêm resolver, para o soldado da Força Publica, os dois problemas maximos, o do pão e o do tecto, dando-lhe o pão facil e o tecto barato.

Parabens ao dr. Eloy Chaves, nosso prezado amigo e illustre titular da Secretaria da Justiça e Segurança Publica, pelas duas iniciativas que poz em obra, e que, a despeito das muitas que já conta em seu activo, não são as menos brilhantes nem as menos fecundas.

Não resistimos ao desejo de transcrever a formosa oração pronunciada por elle na occasião de ser lançada a primeira pedra da Villa Militar.

El-la:

"Sr. dr. presidente e exmo. sr. arcebispo. O gigante de pedra que dorme, que o grande poeta dos tamoyos viu delinear-se nas montanhas que constituem o fundo da formosissima Guanabara, é bem o retrato do nosso Brasil. Grande e valoroso, mas somnolento e descuidado! Felizmente, deante do ruido intenso que vai pelo mundo, deante dos successos que nestes tres annos abalaram a vida das nações, elle abriu os olhos e, espantado, viu quanto se descuidou de sua defesa. Despertou e agiu. Bem haja Deus que operou esse milagre! Muito pois não é que na sua maior data, o dia de sua independencia, elle rejubile, especialmente em São Paulo, onde esse grande feito se preparou e onde felizmente se realizou.

A Força Publica, formada de patriotas extremados, não podia deixar de festejar condignamente tão feliz dia e por isso organizou as festas militares desta manhã e as que vão ter logar á noite. Por sua vez mandou, com autorização de v. exe., ao Rio um piquete de cavalaria para entregar ao exmo. sr. ministro da Guerra o decreto de v. exe. determinando que a mesma Força Publica de ora em deante cons-



Ilustrá reserva de 1.ª linha do Exército Nacional. É essa uma grande obra de integração e mildade.

Ditas estas palavras, peço a v. exc., sr. presidente, que dê como inaugurados os trabalhos de construção das casas para os soldados.

O acto a que v. exc. com sua presença dá tanto brilho e a que o exmo. sr. arcebispo acaba de inaugurar, dos mais notáveis da vida de São Paulo. É um acto de elevada solidariedade humana, é um acto de dignificação da vida. De solidariedade humana, porque visa dar conforto, commodidade e amparo ao soldado valoroso, abnegado e anónimo, a cuja coragem e vigilância, sem desfallecimentos, deve a sociedade a sua existência feliz e tranqüilla. De dignificação da vida, porque prevê a necessidade imperiosa de dar ás famílias dos soldados o tecto honrado em que ellas devão viver, crescer e prosperar, longe da promiscuidade que avilta, desmoraliza e desane.

Dentro em pouco estas encostas se encherão de casas simples mas confortaveis e baratas. Nellas encontrará refrigerio para a penosa lucta diaria o soldado paulista. Vindo dos quartels, dos serviços da rua, das linhas de tiro, elle encontrará a casa em que só elle e os seus habitam, o terreno para cultivar suas plantas e suas flores, o pedaço de terra isolado e santo

que o consola e descança! Não só a casa elle terá. All adiante tamhein a escola para os filhos, onde estes possam colher da vida das nações, e da patria a historia poetica, movimentada, grandiosa e herolica. Não só a escola, mas tambem a sua capella, em que elle, modesto e valoroso, poderá retemperar a alma nessa alta e consoladora communicação com Deus. Bem merece o soldado paulista o carinho de seus patriotas e do governo que estes escolheram. Nesta hora em que fóra da Patria vão tão carregados os céos e em que mesmo dentro della ha tantos reveses, tantas duvidas, tantos desanimos, vaticínios tão maus, é nelle que o povo de S. Paulo descança. É confiado nessas almas simples e leaes que elle cõrta e povõa seus campos e semeia suas rãs, constrõe seus palacios e edifica suas fabricas, illstende sobre planos e montanhas suas estradas de ferro e coalha de floes os arcs, crãa, enfim, a riqueza e escreve na vida do Brasil essa pagina fulgente de trabalho e audacia que tanto nos orgulha e eleva.

Calmo, desprendido de Interesses, fiel ao dever, elle sente bem, esse soldado, que o coração do povo paulista bate isochrono com o seu. Elle sente bem isso e na responsabilidade que sobre si pesam na hora actual e por mim vos illz. a todos aquil presentes, que S. Paulo póde estar tranqüillo e trabalhar e prosperar! Sentinella fiel, elle vela e vigia."

Antes de terminar convém dar um conselho ao Arruda. Ha na companhia um sr. Simões, que devia ser pago para não trabalhar. É uma lastima. Já o *Estado* nas "Queixas e reclamações" fez notar isso.

CONDE DANILLO.

Chez-nous



Tenente Major Coronel  
Macahé Lima Vieira:  
Possue mais nome no nome  
Do que uma familia inteira



Bôa Vista

A companhia Arruda está agora levando "O Recruta do 43", revista de Guedes & Cotó, firma registada na Junta Commercial sob N. 13.540.

Um caipira vem a São Paulo e dá com um recrutá do 43, que lhe mostra as bellezas da capital. Por elles passam os cavadores, os libertinos, as mutuas e só não passam os bondes, porque no paleo não ha trilhos. Como se vê é o estafadissimo chavão importado de Portugal, com isenção de direitos aduaneiros. Eu acho que, muito embora o genero revista deve obedecer a determinadas formulas... mas afinal eu não estou aqui para dar lições. O sr. Guedes que compre o manual de litteratura do sr. Leopoldo de Freitas ou leia os artigos do sr. Aristeu Seixas, que para outra vez fará, de certo, cousa melhor. Entretanto "O recruta do 43" não é mma cousa desprezivel, muito antes pelo contrario, ao envez. Elogio 1.º): A peça não contem immoralidades e póde ser ouvida por fami-

lias; § 1.º) Ha typos de São Paulo bem apanhados e umas situações engraçadas. Elogio 2.º): A musica é bem alegre e embora pretenciosa, ás vezes, não o é tanto como o Mucio Teixeira; § 1.º) O côro das floristas é bom que dóe. Elogio 3.º): Revogam-se as disposições em contrario.

A interpretação, a despeito de uns erros de concordancia e de crase, é boa. O Arruda nas vestes de caipira todo o mundo sabe que é bom *mêmo*. Faz rir que é um *desperposito*. A Beneventi que na peça tem 174 papeis parece o Fregoli ou a Fatima Miris. Aparece vestida, revestida, travestida, que é um Deus nos acuda. O Chaves Florence, cultivando sempre o velho sestro de não decorar os papeis, dá um trabalhão ao ponto e desaponta até os *canastrões* que fazem pontas. A Celeste e a Maria Amelia muito elegantes e comportadas. A primeira, então, é de mma sobriedade nos maxixes, que deixa a platéa commovida. O Prata não tem na nova revista papel que sobresaia e isso é um mal, porque o valente filho de Nietheroy, é um dos esteios da *verve* hodierna. Descendente de Aristophanes e Molière, o Prata é o Bergson da gargalhada.

A orchestra na *première* foi regida pelo compositor Cotó e muito bem, descontando-se, está claro, os esgares, os pulos e as nervosidades do maestro, que constituiram um numero extra-programma, em virtude do qual a empresa teve que pagar uma multa.

POSTAL

Disse-me ultimamente alguem: — "Joinville, Tu illda priminha pinta o 7... No azul embora como o sol scintille, Só levandade o seu olhar reflecte.

Não creias que a su'alma mul *coquette* Por ti um verdadeiro affecto azyle... Queira Deus (e esta phrase em vão repete!) Que o teu amor por ella se aniquille.

Vamos, esquece-a! Tu não vês, pateta, Que ella é voluvel como a horboleta De primavera nas manhãs doiradas?"

E sorrindo respondo-lhe: — E' o de menos... Que importa Nenê tenha 10 pequenos, Se ella vale por 20 namoradas?!

DUM-DUM.

POSTALSINHO

Ella é coquette, E' muito clara... Pois pinta o 7, Pois pinta a cara.

DUM-DUM.

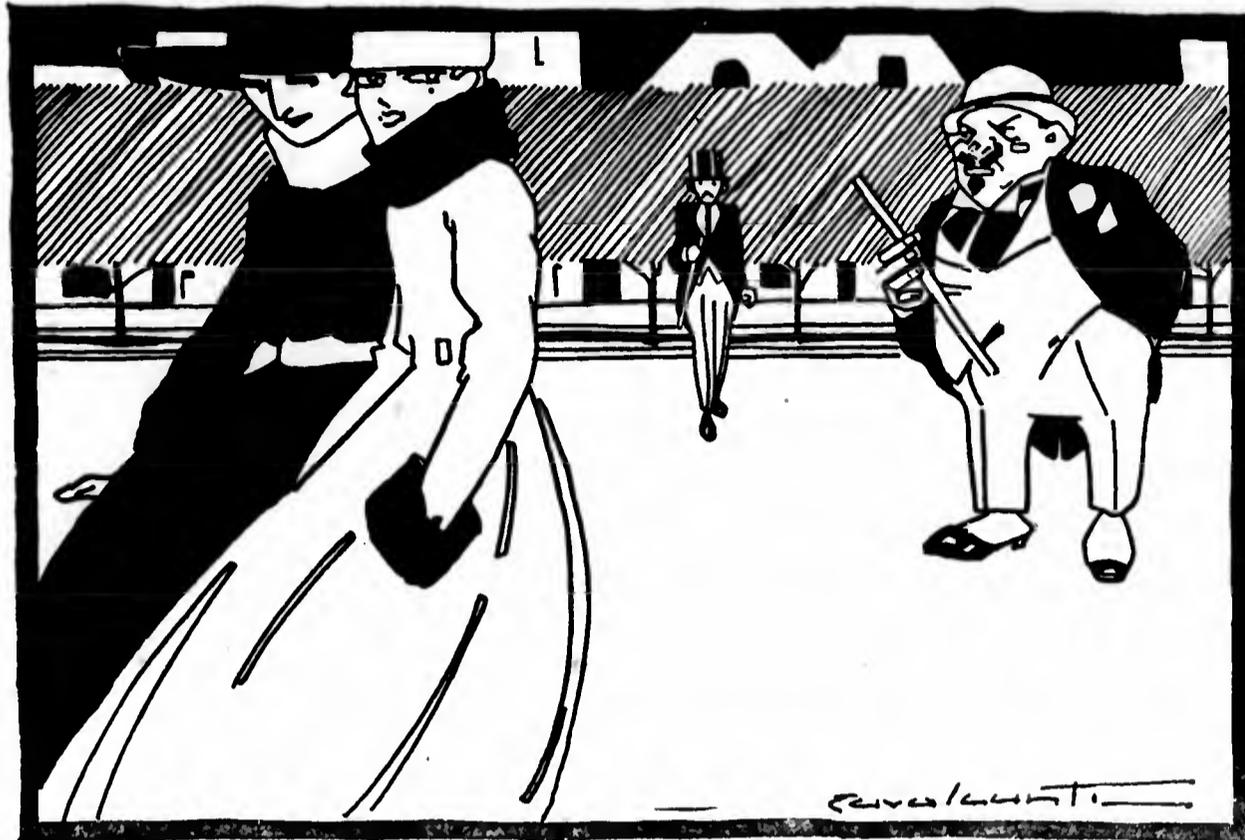
Leiteria "Campo Bello"

Bar exclusivo para familias

Aberto até 1 hora da noite

Luxuoso conforto e elegancia

Rua S. Bento N. 14 - B  
Proximo a Rua Direita



Eles e Ellas

## Ode a Bechara

Estranha voz e estranha cára  
 Aquella cara e aquella voz,  
 Com que o funâmbulo Bechára  
 Fez um discurso a todos nós!

Do Syrio, heróe que vive ás soltas,  
 A vida, lá na Academia,  
 Corre phrenetica e bravia,  
 Aos trambolhões e viravoltas...

E ha uma potencia assustadora  
 No heróe que ttdo manda e quer:  
 De raiva, ás vezes, elle estoura,  
 E desta vez vai me comer.

Gigante audaz, todo incendiado  
 Numa paixão macabra e louca,  
 Vibrou nos ares a voz rouca,  
 Trazendo o annuncio que é sabido.

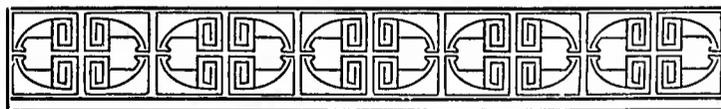
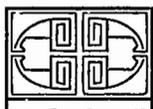
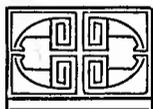
Sonha a riqueza o monstro impuro,  
 Todo assanhado e injectador,  
 Escalavrando o seio duro  
 Da tolerancia aberta em flor.

Mas a paciencia, embalde, ao grito  
 Do seu discurso, elle encadeia  
 A's vis metaphoras de areia  
 E aos disparates de granito...

No encalço impavido e constante  
 De uma fortuna, fez-se ao mar:  
 Não ha pavor que ao Syrio espante,  
 Nem Sucupira o faz recuar!

E atraz da Moeda vae com as suas  
 Manhas subtis e voz timbrada,  
 Zombar da gente embasbacada,  
 Pelos jardins e pelas ruas.

JOÃO DOS ANZÓES.





**Receita para engordar.** — Não aconselhamos o "novo methodo" ás gentis patricias e muito menos que vão a um qualquer Sanatorio, onde passem 3 mezes, ou talvez mais, deitadas, sem falar, sem lêr. . . contando as taboas do tecto e as moscas voando. Para engordar é unicamente preciso comer bem, muito se fôr possível, dormir pelo menos 20 horas e não andar. Em linguagem do povo: não mudar uma palha. Se, depois de algum tempo, a pessoa que se der a este tratamento não tiver morrido ou, pelo menos, não estiver hydroptica, estará bem gorda. Do contrario é porque não tem quêda para engordar.

**Bolo inglez** — O nome deste delicioso plêco, cuja receita só nós possuímos, graças á generosidade wagneriana do Maestro Othero, é por ter sido durante annos a sobremesa habitual da finada rainha Victoria. Toma-se um punhado de fermento inglez, e, depois de bem amassado junta-se-lhe maizena, se a leitora tiver diuheiro para isso; sinão, fubá de milho branco. No caso do fubá ser amarello, não deve ser empregado porque o bolo inglez ficaria com cara de polenta, prato aliás muito bom e maujar preferido de um outro soberano, Victorio Emmanuel. Deve-se, como já ficou dito, empregar o fubá branco. O fermento inglez é encontrado em qualquer fabrica de cerveja, mesmo nas de terceira ordem, marca barbante. E' inglez só de nome. O mesmo quanto ao toucinho inglez. Pôde ser do pernil de um qualquer dos productos do Sr. Upton, que não ha inconveniente nisso. Mas. . . voltando ao bolo: depois de misturado, põe-se ao fogo a meleca, em banho Maria e se ficar bom come-se, sinão a leitora terá perdido o tempo e uns nikoláus e nada mais.

**Bifes á jagunça** — Ha muitas variedades de bifés. Os bifés á milaneza são aquelles que são feitos em Milão. Esses são comidos lá. Os bifés a cavallo são aquelles que se comem quando se está montado. Quem não é cavalleiro não pôde proval-os. O bife á jagunça, de que damos agora a receita, é o mais saboroso que existe. Compra-se no açougue um bom naco de carne de vacca. De vacca ou de boi. O sexo pouco importa. Verifica-se se a carne está verde. "Verde", em expressão de açougueiro, quer dizer vermelha. Leva-se a carne para a casa e pede-se á cozinheira que a prepare como quizer. O sabor desse bife depende muito da habilidade da cozinheira, ou, ás

vezes, do appetite. Pode-se variar este prato, indo comer ao hotel.

**Chapéu para senhoras.** — Os chapéus, nesta época de crise de cereaes, estão pela hora da morte. A razão disso explica-se. As fôrmas de chapéus são feitas de palha de arroz ou de milho, e esses cereaes subiram muito de preço. O chapéu mais barato, sem deixar de ser elegante, é o que é feito de panno. A armação da copa pôde ser feita de entretela ou de estopa. A estopa, embebida em bren ou laere, torna-se dura e arma muito. As fitinhas velhas ou cadarços de côr podem ser aproveitadas para guarnecel-o. Feito o chapéu, coltoea-se na cabeça de um maeaquinho de realejo. Tem muito effeito e não offende a ninguem.

**Calvicie.** — Tomam-se cinco gottas de "ereophilina". cinco pingos de toucinho derretido. pisam-se algumas folhas de couve para lhes estrahir a materia verde, e junte-se tudo isto em meio copo de gomma arabica, addicelonando-se-lhe leite de pato ou, em falta disso, gosma de gallinha. Este preparado é conhecido no Codex pelo nome de "novecentos e tantos". Basta usal-o uma vez, para garantir a calvicie por toda a vida. Para provar a efflicacia deste tonico, damos abaixo este attestado veridico registrado no Registro Geral de Hypothecas: "Attesto, á fé do meu diploma musical, que, tendo usado uma só vez o "novecentos e tantos", fiquei inteiramente curado dos vermes e parasitas que constituam a fauna de minha floresta capillar, podendo, desde então, ostentar as minhas barbas propheticas e as minhas enriçadas melenas romanticas, sem vergonha nem pejo. — (a) FELIX OTHERO. (Firma reconhecida).

Bocca baciata non perde ventura. Tenho beido tantas mulheres e a minha bocca continúa venturosa.

Felix Othero.

Quando me sahiu o primeiro dente eu já comia feijoadá.

Felix Pacheco.

Se a prata fosse ouro e o ouro prata, a-prata valeria mais do que o ouro.

Miguel Meira.

Os comicos são engraçados.

Simões Pinto.

## CARTA ABERTA

A MILE CLIMENE BARONE.

Mile

Muito interessantes, na verdade, os commentarios que fez, na sua secção d'"A Gazeta", a proposito do boato de meu casamento com uma conhecida e illustre senhora. O interesse desses commentarios, mademoiselle, reside menos no facto que os inspiron do que na graça airosa do seu estylo. A sua imaginação tem tantos vãos que, toda vez que leio as suas encantadoras phantasias, cuido que mademoiselle, nas suas horas vagas, cultua intensamente a poesia. Pouco falta para que a sua prosa redunde em verso, tão rythmada ella é, tão aiendada de ornatos se apresenta. Se mademoiselle encartasse no fim de cada linha da sua prosa uma rima, o seu nome estaria hoje consagrado entre as nossas melhores poetisas. Mas o relevo do seu estylo tem tambem a propriedade

~~~~~



Eu, não é por falá,  
Eu não sou catatau.  
Eu tambem sei pintá  
O philosopho Raó

~~~~~

de pôr em relevo as suas graciosas mentiras. Porque assoalhou o boato do meu casamento com a tal senhora cujas virtudes e bellezas a sua penna tão entusiasticamente enalteceu? Porque? Entre nós, isto é, entre mim e ella, nunca houve nada que justificasse a sua gentil mas soalheira besbilhotice. O que ha de comum entre nós é habitarmos o mesmo predio. Vemo-nos constantemente, apertamo-nos as mãos, e, uma vez ou outra, quando estamos de bom humor, sorrirmos. E' verdade que, a principio, ella, como toda 'senhora de bom tom, tentou iniciar commigo um "flirt". Mas ficou nessa tentativa. E' provavel mesmo que, zelosa da sua reputação, se arrependesse. Não lhe vou á mão por isso. Antes, a louvo pela recatada discreção em que tem sabido manter-se.

## Foot-Ball

### SHOOTANDO...

Consta-nos, com bons fundamentos, que o chronista sportivo de importante organo italiano, deante de muitas tantas "ratas" que tem dado ultimamente, sobretudo a respeito de "off-sides" e falando de victorias moraes, vae deixar aquelle cargo e retirar-se para a vida privada.

\*

Tendo o sr. Aurelio de Souza revelado profunda competencia sobre a materia, como "referee" do "match" "S. Bento-Palestra", a pedido de diversos amigos está escrevendo um livro sobre regras de "foot-ball", livro que é ansiosamente esperado e, certo, fará ruidoso successo nas rodas desportivas.

\*

Com os dois empates que o Palestra teve ultimamente no primeiro "team" e a derrota do segundo no jogo contra o São Bento, inumeros paladinos do "trionfo dell'italianità", profundamente desgostosos, pretendem partir para o Velho Mundo, afim de melhor empregarem o seu patriotismo, defendendo no Carso ou no Trentino o tricolor...

\*

Não será de extranhar que, por estes dias, um chronista sportivo muito em evidencia e que escreve no bello idioma de Dante, tenha mais uma desillusão, com a publicidade que vae ter um plagio seu, verificado na noticia que deu do match Palmeiras-Palestra.

\*

Sabemos que alguns "grossos" de certo club acham-se bastante arrependidos da despeza que tiveram, em champagne e "outras cosas mas", com um conhecido campeão, numa casa elegante, pois no dia seguinte o homem jogou "a bêssa" e... elles perderam o tempo e... os "arames".

\*

Vimos, na vespera do ultimo "match" em Santos, o Flosi sahir do Convento de S. Bento.

Como a visita deu bom resultado, (vejam os jornaes de 24), aconselhamos igual procedimento aos outros "keepers".

\*

Com o resultado do jogo entre o Internacional e o Mackenzie, a taça "Quem perde ganha" ficou, este anno, pertencendo ao segundo daquelles clubs.

\*

Sabemos que o nosso velho amigo "Jacaré", do "D. Quixote", tem andado bastante doente, motivo por que até agora não tornou effectiva a oferta da taça "Maria Pia", para ser disputada entre chronistas do Rio e S. Paulo, num só jogo.

Preencheudo, porém, provisoriamente tal falta, o não menos distincto amigo Nico Miranda vae oferecer onze ricas medalhas para serem disputadas no dito "match".

A.

## O Pic-nic do 43

Quarta-feira passada os rapazes do 13 resolveram fazer uma farra em familia e offereceram um *pic-nic* aos artistas da companhia Arruda. A festa realizou-se no Bosque da Sande entre gritos, cantorias, maxixes e um outro copo quebrado, coisa muito natural em taes situações.

Na hora do *avança* o pessoal não se conteve e, julgando tratar-se de um ataque contra o inimigo invasor, arreuesson-se com furia p'ra cima dos *comes e bebes*, que num abrir e fechar de olhos, nem cheiro mais se sentia.

O *Furão* que lá esteve andou apauahando notas para o proximo numero, e com certeza, vae notieiar as discussões do Motta com a Odette ou os amores da Irene com aquelle voluntario magro e desdentado.

A Beneventi que serviu de *garçon* foi de uma amabilidade, que parecia uma dama de cõrte, recebendo a visita de um mouareha estrangeiro. O Abilio tambem se portou com muita galhardia em servir *sandwichs* ao seu proprio estomago, tal qual o Arruda que confessou ter comido 29 empadas e 113 *sandwichs* de lombo. O Franqueira, muito nervoso, quiz ehamar a policia, mas foi impedido pela Carmen e respectivas bombas.

Emfim, foi uma boa farra e até outra.

Se o Tita Rufo não vivesse, eu seria o Rufo Tita.

Armando Mondgo

O sol do amor é como a colher de pau quanto mais combure a alma, mais eu fico com o coração maguado.

Eu sou muito joven, mademoiselle. "Pirralho" é o meu appellido. Ainda uso calças curtas. Ainda faço travessuras como qualquer garoto. Se não jogo "billboquet", apraz-me jogar bolinhas de milho de pão á calva dos meus amigos velhos. É a illustre senhora que mademoiselle telma em offerecer-me como esposa, se usa vestidos curtos é porque essa é a moda; mas, por baixo, vêm-se-lhe os tornozelos grossos de matrona. Como vê, é um casamento desastrado.

Mademoiselle com certeza já tem o seu padre Antoulo Vieira. Se o leu, deve re- cordar-se das palavras que o sabio sacer- dote, a proposito de casamento, escre- veu. São estas: "Casem-se as edades, ca- sem-se as condições, case-se a educação, casem-se depols as pessoas". Ora, as nos- sas pessoas não se podem casar porque as nossas edades não se casam.

Prezo muito a illustre dama, mas nunca me lembrei de a cortejar senão para lhe conquistar a preciosa amizade. Minha cõrte não foi além. A estima que tenho por ella, é, a despeito dos seus encantos, absolutamente desinteressada. Esta é que é a verdade, mademoiselle.

Sem mais, muito grato pelas suas en- cantadoras lisonjas, beija-lhe as mãos o

respeitoso colleguinha

PIRRALHO.

## Cemiterio Academico

M. M.

Sob estas virentes frondes  
Da cidade dos pés juntos,  
Repousa Milton Marcondes  
— O mais bello dos defuntos.

L. M. DE A. S.

Aqui jaz, calmo e fagueiro,  
Sucupira — o valentão  
Que pespegou no coveiro  
Um solemne cachaço.

J. S. B.

Entrégue aos vermes singelos,  
Entre as verdades mesquinhas,  
Aqui descansa o Barcellos  
Que adorava as meninhas.

L. A. DE C.

Nestes retiros escampos  
Jaz, entre vermes e duendes,  
Luizinho Augusto de Campos  
Que ama os *Ensaio* do Mendes!

JOÃO DOS ANZOES.

## PELO TRIANGULO

A semana correu nublada e cheia de chuva; por isso quasi todos se recolheram á segurança dos telhados aventurando-se poucos ao asphalto molhado. As senhoras, pobres anjos, apenas surdham ás pressas sob a imensa protecção dos guardas-chuvas ou a segurança impermeavel dos water- profs. Pouco interessante o triangulo.

## TOMANDO E RINDO

É o óleo de ricino gazelizado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável.

Óleo purgante que pôde ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Approvado pelas Juntas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medalha de ouro na Exposição de Hygiene annexa no 1.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Drogarias, Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca:  
TOMANDO E RINDO  
e doses para criança ou adulto

Unicos Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundas, 16 — Caixa N. 827  
S. PAULO - Brazil — Teleph. 860

Viver do acaso sómente  
É cousa muito mesquinha:  
Não deves contar com o ovo  
No interior da gallinha.



Chamam-te flôr, oh Florinda,  
Porém eu digo que não:  
Flôr tão pequena e tão linda  
Não é flôr inda, é botão.

**ACHA-SE Á VENDA EM  
TODAS AS LIVRARIAS**

# “NOS”

Versos de  
**Guilherme de Almeida**



Desenhos de  
**Correia Dias**

**Edição de Luxo 3\$000**

# Restaurante S. PAULO

;; O MAIS CHIC DA CAPITAL ;;

Serviço á la carte - Salas reservadas

**São Paulo**

Rua da Bôa Vista N. 50

Telephone N. 5452

## ANTONIO REGOS & IRMÃO

**CAFÉ SÃO PAULO** O mais popular de todos  
Aberto sempre

Largo da Sé - Telephone 1101

**São Paulo**

Ponto de bondes para  
os principaes bairros -

# Sociedade Anonyma "Amideria Paulista"

PRIVILEGIADA PELO GOVERNO  
FEDERAL COM A PATENTE N. 5663

## FABRICA de AMIDO

Premiada nas Exposições de Bruxellas, Turim e  
Nacional com Medalhas de Ouro, Prata e Bronze

### Productos da Fabrica:

Gomma Brazil

Gomma Brilhante

Gomma de Industria.



Pó de Arroz

Feculina

Creme de Infancia

Amido Puro, etc. etc.

Rua das Palmeiras, 129-A **S. PAULO** Caixa Postal, 778 - Telephone, 1883 Cidade

## Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado, Rs. 4.000:000\$000 Fundo de reserva, Rs. 1.000:000\$000

### THEATROS

**S. Paulo** Theatro S. Paulo, Theatro Colombo, C. dos Campos Elyseos, Smart Cinema, Cinema CENTRAL mais luxuoso de S. Paulo - Avenida S. João.

**Rio de Janeiro** Cinema - Pathé, Cinema - Odeon, Cinema - Avenida, Theatro S. Pedro de Alcantara  
EM NICTHEROY: Eden - Cinema — BELLO HORIZONTE: Cinema - Commercio — JUIZ DE FORA:  
Polytheama — SANTOS: Colyseu Santista, Theatro Guarany  
PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos films das mais importantes fabricas

NORDISK, AMBROSIO, ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E  
TODOS OS FILMS DE SUCCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL, os films das principaes fabricas do mundo!!!  
36 marcas... 70 novidades por semana. Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras  
mensaes, 250.000 metros

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE' FRERES — Cinemas KOKS  
proprios para Salões em casa de Familias.

ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

SEDE EM S. PAULO: RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52 Agencias em todos os Estados

SUCCESSAL NO RIO: RUA S. JOSE, 112 :: :: :: do Brazil.

WHITE



Pela construcção pratica, pela bôa qualidade do material empregado e pela simplicidade no manejo, a machina para cozer „WHITE” adquiriu a fama de ser a melhor machina de costura. No nosso annuncio de 5 de Agosto no "Estado de S. Paulo" temos offerecido Rs. 10:000\$0000 (Dez Contos de réis) a quem apresentar uma machina de costura que faça tudo quanto faz a machina 'WHITE'. Esta offerta foi elevada a Rs. ... 15:000\$000 (Quinze Contos de réis) em nosso annuncio no mesmo jornal do dia 12 de Agosto. Ninguem reclamou as quantias offerecidas. O mesmo aconteceria se chegassemos a offerecer para o mesmo fim 100:000\$000 pois, entre os conhecedores do ramo é sabido que a machina 'WHITE' é a Rainha das machinas para cozer. Até hoje não se fabrica uma machina de costura, que com construcção tão simples e tão bella, faça trabalhos mais perfeitos e em maior numero do que a 'WHITE' Rotatoria. A pedido mandamos Catalogo com todos os detalhes. Aceitamos vendedores e vendedoras.



COMPANHIA BRASILEIRA "WHITE"  
S. PAULO  
R. Quintino Bocayuva n. 76  
Caixa Postal n. 1094  
Endereço Telegr.:  
"WHITECO"  
Tel. Central, 176



INAS - CASABRANCA - RIBEIRÃO PRETO - ARARAQUARA  
SÃO CARLOS - BOTUCATU'